

FATORES CORRELACIONADOS À AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS JOVENS E ADULTOS- UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

FACTORS CORRELATED TO AUTOMEDICATION BETWEEN YOUTH AND ADULTS- AN INTEGRATING REVIEW OF LITERATURE

*Bruna de Carvalho Correia<sup>1</sup>, Juliana Kelly Trindade<sup>1</sup>, Alexsandro Barreto Almeida<sup>2</sup>*

1. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.

2. Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. [jordanbarros@senaaires.com.br](mailto:jordanbarros@senaaires.com.br)

**RESUMO**

A automedicação nada mais é que a utilização de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas. Medicamentos tanto para dor de cabeça, garganta e febre é de produto, ou seja, comércio não é vista como automedicação por serem de venda livre, portanto os anti-inflamatórios entram nessa visão pela facilidade que se tem para comprar. O objetivo desse estudo é demonstrar a relação, os fatores e as doenças relacionadas à automedicação trazendo a importância da participação de profissionais da saúde. Os métodos utilizados foram realizados através de busca por escritos na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2002 a 2017, em períodos indexados nos bancos de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico.

**Descritores:** Atenção farmacêutica; Automedicação; Uso irracional de medicamentos.

**ABSTRACT**

Self-medication is nothing more than the use of medicines on their own or by indication of people. Medicines for both headache, throat and fever is product, ie trade is not seen as self-medication because they are over-the-counter, so the anti-inflammatory drugs come into this view because of the ease of buying. The purpose of this study is to demonstrate the relationship, factors and diseases related to self-medication, bringing the importance of the participation of health professionals. The methods used were searched through written in the Portuguese language, published between the years of 2002 to 2017, in periods indexed in the databases LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), Scielo (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar

**Descriptors:** Pharmaceutical care; Self-medication; Irrational medication use.

**Como citar:** Correia BC, Trindade JK, Almeida AB. Fatores Correlacionados à Automedicação entre os Jovens e Adultos: Uma Revisão Integrativa da Literatura. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(1): 57-61.

## INTRODUÇÃO

A automedicação nada mais é que a deglutição de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas “leigas” seja para cura de doenças onde os sintomas são vistos pela pessoa, sem a avaliação antes de um profissional da saúde.<sup>1</sup> Esta prática é bastante comum em todos os tipos e classes de pessoas, a visão que se tem das classes de medicamentos tanto para dor de cabeça, garganta e febre é de produto, ou seja, comércio não é vista como automedicação por serem de venda livre, conseqüentemente os anti-inflamatórios tem a característica maior nessa visão pela facilidade que se tem para comprar.<sup>2</sup>

Fica inevitável para o farmacêutico ter a noção exata de sua competência e das conseqüências de sua intervenção no processo saúde-doença, para que declare a atitude correta no momento oportuno, estimando a circunstância do doente conduzindo-o se imprescindível a uma consulta médica ou ao hospital, em caso de urgência.<sup>3</sup>

A falta de acesso aos meios de saúde, atendimentos com qualidade e propagandas de medicamentos de venda livre influenciam a procura de formas alternativas de tratamento e uma delas é a utilização de medicamentos sem a orientação de um profissional habilitado.<sup>2</sup> Hoje muitas pessoas tem uma ideia errada, reforçada por interesses comerciais, de que medicamentos sem receita não fazem mal. Mesmo o mais comum dos remédios pode provocar reações adversas e, por essa razão, os medicamentos dispensados de prescrição médica não é livre de riscos a saúde.<sup>4</sup>

Os danos mais propício que levam as pessoas a automedicação são dor de cabeça, dor de garganta, gripe e resfriado, entre outros problemas. São ingeridos medicamentos de uma receita médica, que deveriam ser contraindicados e utilizados exclusivamente com a receita do profissional habilitado.<sup>5</sup>

A Organização Mundial de Saúde define que o uso racional de medicamentos ocorre quando “os pacientes recebem a medicação adequada a suas necessidades clínicas, nas doses correspondentes aos seus requisitos individuais, durante um período de tempo adequado e ao menor custo possível para eles e para a comunidade”.<sup>6</sup> Observa-se também que os medicamentos são alvos de medidas que estimulam o seu consumo como: propagandas que faz a pessoa ter a ideia de tomar a medicação e somente se persistir os sintomas que o médico devera ser consultado, descontos e promoções, tendo na maioria das vezes o idoso como público alvo.<sup>7</sup>

Legalizados como instrumento substancial às ações de saúde, os fármacos ocupam papel central na terapêutica da oportunidade. Condições relacionados a maneira de utilização que considera no efeito terapêutico e por isso nem sempre eles executam plenamente o seu papel.<sup>8</sup> Medicamentos de venda livre não deixam de ser medicamentos e de ter efeitos colaterais, por isso é necessário fazer uso racional dos medicamentos, mas para isso a população tem que ter consciência dos riscos relacionados a essa prática, não se pode fechar os olhos imaginando que essa realidade nunca poderá ser mudada, deve-se focar na promoção da saúde buscando uma melhor qualidade de vida aos pacientes e principalmente mostrando-se os riscos envolvidos na automedicação.<sup>2</sup>

Finalmente observando-se que a automedicação é uma prática caracterizada como comum viu-se a necessidade deste artigo com o objetivo de analisar a relação, dos fatores e as doenças relacionadas à automedicação em jovens e adultos.

## MÉTODO

O presente estudo a ser apresentado trata-se uma revisão integrativa de literatura sobre fatores correlacionados a automedicação entre jovens e adultos. Este estudo realizou através de cinco métodos: Identificação da questão do estudo; Busca em literaturas; Avaliação dos dados; Análise de apresentação dos resultados relevantes; Discussão da literatura. Revisões integrativas da literatura são revisões sintetizadas dos estudos já realizadas em particular área de conhecimento. Trata-se de um método de pesquisa relevante, pois permite a síntese e conclusões gerais do estado do conhecimento, além de possibilitar suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, apontando as possíveis lacunas que implicam na realização de novos estudos na área temática em questão.

Está pesquisa foi realizada com base de dados em artigos de grande importância sobre o tema apresentado, assim permitindo a realização de uma análise quantitativa que possa descrever perfeitamente obtendo o objetivo proposto na pesquisa. Foram realizadas as buscas pela internet, Biblioteca Virtual (BVS), no banco de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Onde os principais conceitos

utilizados foram: Atenção farmacêutica, Automedicação, Uso irracional de medicamentos. A busca foi realizada no mês de Agosto, Setembro e Outubro de 2018.

Os critérios de inclusão utilizados nesse artigo foram: escritos na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2002 a 2017, em períodos indexados nos bancos de dados LILACS e SCIELO. Os critérios de exclusão foram os artigos com resumos que não expressam o conteúdo exato dos trabalhos que abordavam a automedicação em crianças e gestante.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 1-** Artigos relacionados à automedicação entre jovens e adultos. 2018.

<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Discussão e Conclusão</b>
Loyola Filho et al., 2002 <sup>9</sup>	Determinar a prevalência e os fatores associados ao uso de automedicação.	28,8% consumiram exclusivamente medicamentos não prescritos. Os resultados mostraram que os fatores associados ao uso de automedicação na cidade de Bambuí foram muito semelhantes ao observado em grandes cidades e países desenvolvidos.
Aquino, 2008 <sup>10</sup>	Identificar a proposta de alívio imediato do sofrimento, como em um passe de mágica.	Pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são feitos através de automedicação. Os medicamentos respondem por 27% das intoxicações no Brasil e 16% dos casos de morte por intoxicações são causados por medicamentos. Além disso, 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente, e os hospitais gastam de 15 a 20% de seus orçamentos para lidar com as complicações causadas pelo mau uso dos mesmos.
Prado et.al, 2016 <sup>11</sup>	Estimar a prevalência, verificar os fatores associados ao uso de medicamentos segundo prescrição e identificar os principais fármacos consumidos sem indicação, frente ao motivo do uso, em homens adultos.	Os achados do presente estudo oferecem subsídios para o direcionamento de ações voltadas para a promoção do uso racional de medicamentos em um subgrupo populacional ainda pouco investigado quanto a essa temática.
Pereira et al., 2008 <sup>12</sup>	Promover educação em saúde junto a estudantes do ensino médio de Joinville e comunidade em geral acerca dos riscos inerentes à automedicação e quanto ao uso racional de medicamentos, incluindo outros grupos em que a importância do trabalho fique evidenciada	Com os resultados obtidos no desenvolvimento das atividades foi possível observar a carência de informações da população atendida pelo projeto e a necessidade da difusão permanente de conhecimento consistente sobre o uso racional de medicamentos.
Amaral et al., 2014 <sup>13</sup>	Estimar a prevalência da automedicação em jovens e adultos da região centro de Portugal, caracterizar a prática de automedicação e identificar fatores associados à automedicação.	Concluímos que a automedicação é uma prática muito frequente entre os jovens e adultos da região centro de Portugal, associando-se a idades mais jovens e aos agregados familiares com filhos.
Domingues et, al., 2017 <sup>14</sup>	Estimar a prevalência e investigar fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal, Brasil.	A automedicação foi maior em adultos jovens e naqueles com dificuldades na realização de atividades cotidianas.

De acordo com os resultados apresentados na cidade de Bambuí<sup>9</sup>, MG relata que a probabilidade da automedicação são menores no sexo feminino, sendo mais frequentes as consultas médicas obtendo menor índice de automedicação do que os homens. Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de saúde pública.

Um índice muito alto de intoxicação no Brasil levanta até a morte pela automedicação ocasionado pelo mau uso dos fármacos, procurando alívio imediato da dor como um passe de mágica.<sup>10</sup> As condições para o uso lógico certo dos medicamentos são muito complexos e envolvem uma série de variáveis, em um encadeamento lógico. A sugestão do sossego imediato do sofrimento, retirando a dor como um passe de mágica, sendo atraída pelos preços que cabem no bolso. Este preço nem sempre se estreita ao desembolso financeiro e pode ser descontado na própria saúde.<sup>10</sup>

Homens residentes em Campinas, São Paulo, são os gêneros que mais automedica com queixa de dor de cabeça frequente/enxaqueca, porém é necessário que seja uma automedicação responsável para que os indivíduos possam tratar sintomas e males com segurança.<sup>11</sup> Frente a todos os enigmas que podem ser gerados pela simples ingestão inconsequente de medicamentos, muitos dos quais facilmente encontrados nas próprias residências, e quase livremente comercializados, não apenas em farmácias como, muitas vezes, em supermercados.

Um estudo sobre os riscos da automedicação em estudantes do ensino médio das escolas do município de Joinville verificou que a falta de informação sobre o uso das medicações fonte de acesso fácil, um dos problemas que precisa ser efetivamente encarado.<sup>12</sup> As atividades realizadas como contrato precoce nos estudantes melhorando seus conhecimentos tornando profissionais que terá possibilidade de melhorar atuação por conhecerem a realidade da sociedade. A automedicação pode ter um aparência como um resultado da configuração de desonerar o sistema público de saúde, o que é desejável, porém é necessário que seja uma automedicação dirigente para que os indivíduos possam tratar sintomas e males com segurança.

Em estudo sobre a prevalência a automedicação presente em jovens e adultos da região centro de Portugal, medicamentos utilizados foram os analgésicos, anti-inflamatórios e antipiréticos.<sup>13</sup> Apesar de todos os alertas sobre a automedicação alguns indivíduos ainda se automedicam sem preocupar com os efeitos colaterais. Os principais grupos de medicamentos utilizados foram os analgésicos, anti-inflamatórios e antipiréticos. A maioria dos indivíduos automedica-se por iniciativa própria; adquire-os na farmácia e procura esclarecimentos ou informações adicionais acerca do medicamento. Verificamos ainda que quase todos os inquiridos admitam conhecer os riscos que a medicação lhes poderá causar. Apesar de todos os alertas dos profissionais de saúde sobre a resistência aos antibióticos, alguns indivíduos ainda se automedicam com este grupo de medicamentos.<sup>13</sup>

A prática da automedicação vem preocupando pela facilidade ao acesso produtos terapêutica para tratar de sintomas e doenças sem o aconselhamento e preparo de um profissional de saúde. Adultos jovens e indivíduos com problemas para realizar atividades cotidianas são os grupos que mais recorrem à automedicação, tem preocupado pelo fácil acesso aos produtos terapêuticos e os potenciais danos dessa prática para a saúde.<sup>14</sup> A pesquisa realizada no presente estudo demonstra a prevalência em todos os tipos de classe tanto para dor de cabeça, garganta e febre, utilizado sem receita médica quando deveriam ser ingerido somente com uma receita de profissional da saúde.

A intensa prevalência da prática da automedicação pode levar a vários fatores, especificamente à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, hábitos dos próprios ser humano quer resolver rapidamente ligeiros problemas de saúde, por opiniões de amigos e familiares que vão exibir elevadas técnicas e científicas para o aconselhamento e por repetições de experiências anteriores. Entendemos que as condições econômicas desfavoráveis, as facilidades de acesso ao medicamento e o facto do doente considerar a sua situação patológica de menos importância ou já ter sentido uma sintomatologia semelhante, consegui estabelecer explicações de recurso à automedicação.<sup>15</sup>

Acontece ainda que qualquer prática de automedicação é sempre uma opção entre dois ou mais riscos: o perigo de ingerir medicação que pode ou não aliviar a dor, naquele momento, aumentando mais a possibilidade de aumentar as reações adversas, porém mais tarde pode agravar o problema de saúde, mas a espera do ser humano é que o resolva no momento da dor.<sup>16</sup> Os analgésicos, utilizados pela população é relativamente associados aos riscos sem sua administração, gerando uma seleção de bactérias resistentes a sua medicação, levando reações de hipersensibilidade, dependência, sangramento digestivo, além de poder aumentar o risco para determinadas neoplasias e ainda mascarar a doença de base que, por sua vez, poderá progredir.<sup>17</sup> O fato que precisamos tomar algumas medidas de prevenção de intoxicação com a automedicação, o melhor a fazer é não tomar medicamento sem a prescrição médica, necessita orientar, divulgar mais as consequências da automedicação, não guardar estoques de medicamentos em casa mesmo que seja analgésicos e antibióticos, e principalmente medicamentos vencidos, siga corretamente a orientação do médico de como tomar a medicação prescrita.

Quando a prescrição do fármaco de venda não livre, se dá por farmacêuticos ou balconistas de farmácias, esta resulta no exercício ilegal da medicina, ressaltamos que apenas o médico tem a preparação e conhecimentos para prescrição de medicamentos.<sup>18</sup> A automedicação consta no exercício permanente, e para isso é preciso informar a sociedade sobre os medicamentos de venda livre, sem indução ao aproveitamento desenfreado ou ao mito de cura milagrosa, como faz a mídia. A mídia televisiva e vários outros meios de comunicação e propaganda como o rádio ou "outdoors" insistem com suas invocações a incentivar a população a adotar tal postura, inserindo no final da propaganda a frase "persistindo os sintomas um médico deve ser consultado", como se tal fato a isentasse de toda e qualquer responsabilidade.<sup>19</sup> No Brasil, apesar de ter a regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para a venda e propaganda de medicamentos que possam ser obtidos sem prescrição médica (venda livre), não há regulamentação nem orientação para aqueles que os utilizam.<sup>19</sup>

## CONCLUSÃO

Observam-se nos estudos realizados sobre a automedicação e constatamos sobre pensamentos errados da população caracterizados pelos interesses comerciais que os medicamentos adquiridos sem receitas não fazem mal, para os indivíduos refere-se a hábitos normais ingerindo cada vez mais substâncias para o alívio imediato da dor, muitas dessas pessoas não têm o consentimento sobre as medicações mesmas as mais comuns pode provocar reações adversas. Constata-se que a maioria da automedicação são medicamentos prescritos anteriormente para outros sintomas, à maioria das pessoas consegue medicamentos com bastante facilidade aumentando assim a possibilidade da automedicação sem se preocupar com as contra indicações aumentando a probabilidade de levar até a morte, por falta de informações adequadas, pois os medicamentos dispensados de prescrição não está livre de danos à saúde da população

## REFERÊNCIAS

1. Arvisa. Propaganda. Folder. Uso indiscriminado. 2013. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso\\_indiscriminado.pdf](http://www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso_indiscriminado.pdf)
2. Marques RT, Álvares MCA. Fatores associados à automedicação. 2014.
3. Conselho Federal de Farmácia. Secretário geral. 2013. Disponível em: [www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/1006.pdf](http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/1006.pdf)
4. Presidente do conselho. Venda de remédio. Sem receita. Fora do balcão e retrocesso. 2013. Disponível em: [https://www.terra.com.br/noticias/brasil/vender-remedio-sem-receita-fora-do-balcão-e-retrocesso-diz-conselho\\_9aeeed840f0da310vgnCLD200000bbceeb0aRCRD.html](https://www.terra.com.br/noticias/brasil/vender-remedio-sem-receita-fora-do-balcão-e-retrocesso-diz-conselho_9aeeed840f0da310vgnCLD200000bbceeb0aRCRD.html)
5. Ogawa AI, Kurachi G, Hata HT, Abreu RS, Lourenço L. Estudo comparativo sobre a automedicação em estudantes do segundo ano de enfermagem e medicina e moradores do bairro vila nova. Espaço Saúde. 2001; 3(2): s.p.
7. Organización Mundial de la Salud. El uso racional de medicamentos. Ginebra: OMS; 1985.
8. Andrade MA, Silva VS, Freitas O. Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos. Semina Ciênc Biol Saúde. 2004; 25: 55-63.
9. Filho AIL, Uchoa E, Guerra HL, Firno JOA, Lima-Costa MF. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do Bambuí. Rev Saúde Pública 2002; 36(1): 55-62.
10. Aquino DS. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? Ciência & Saúde Coletiva. 2008; 13: 733-6.
11. Prado BIMAM, Francisco BSMP, Bastos FT, Barros ABM. Uso de medicamentos prescritos e automedicação em homens. 2016; 19(3): 594-608. Doi: 10.1590/1980-5497201600030010
12. Pereira JR, Soares L; Hoepfner L; Krüge KE; Guttentil ML Tonin KC, et al. Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento. Universidade da Região de Joinville: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários; 2006.
13. Amaral POM, Lages BMA, Sousa OBL, Almeida MCL, Santos LJM, Dias AM, et al. Automedicação em jovens e adultos da região centro de Portugal. *Millenium*. 2014; 47: 97-109
14. Domingues FHP, Galvão FT, Andrade CR, Araújo CP, Silva TM, Pereira GM. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*. 2017; 26(2): 319-30
15. Alves MR. Frequência da automedicação em residentes do concelho de Chaves. Dissertação de mestrado. Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2012.
16. Lopes NM. Automedicação: algumas reflexões sociológicas. 2010.
17. Neto J. A. C. Automedicação entre Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. *HU Rev, Juiz de Fora*. 2006; 32 (3): 59-64.
18. Lefèvre F. A função simbólica dos medicamentos. *Rev. Saúde Pública*. 1993; 17: 500-3.
19. Automedicação. *Rev Assoc Med Bras*. 2001; 47(4): 269-70.

Recebido em: 22/11/2018

Aceito em: 21/12/2018